

**FACULDADE CIDADE DE JOÃO PINHEIRO - FCJP
NÚCLEO DE PESQUISA E INICIAÇÃO CIENTÍFICA
CURSO DE PEDAGOGIA**

VANESSA ANACLETO DE SOUSA

SEXUALIDADE NA SALA DE AULA: desafios e práticas pedagógicas

**JOÃO PINHEIRO
2013**

VANESSA ANACLETO DE SOUSA

SEXUALIDADE NA SALA DE AULA: desafios e práticas pedagógicas

Monografia apresentada à coordenadoria do Núcleo de Pesquisa e Iniciação Científica da Faculdade Cidade de João Pinheiro - FCJP como requisito parcial para a conclusão da Licenciatura em Pedagogia.

Orientador: Professor MS. Vandeir José da Silva

**JOÃO PINHEIRO
2013**

FACULDADE DE JOÃO PINHEIRO - FCJP
NÚCLEO DE PESQUISA E INICIAÇÃO CIENTÍFICA
CURSO DE PEDAGOGIA

A comissão examinadora, abaixo-assinada, aprova a monografia “Sexualidade na sala de aula: desafios e práticas pedagógicas.”

Elaborada por Vanessa Anacleto de Sousa

Como requisito parcial para a conclusão da Licenciatura em Pedagogia.

Comissão examinadora:

Prof. Ms. Vandeir da Silva

Orientador

Prof.

Prof.

João Pinheiro, dezembro de 2013

A Deus, por toda a força e por todos os caminhos que tem me mostrado. E a todos os educadores que têm sobre si a responsabilidade de educar e formar cidadãos.

Dedico este trabalho em especial ao meu marido Sérgio que sempre me apoiou e me incentivou nas minhas decisões, não medindo esforços para que eu pudesse realizar meus sonhos.

Também dedico este trabalho aos meus filhos Thales e Lívia que são razões pela qual fui atrás dos meus ideais.

Amo todos vocês!

*Não existe alguém
que nunca teve um professor na vida assim como
não há ninguém que nunca tenha tido um aluno.
Se existem analfabetos,
provavelmente não é por vontade dos
professores.
Se existem letrados,
é porque um dia tiveram seus professores.
Se existem Prêmios Nobel,
é porque alunos superaram seus professores.
Se existem grande sábio,
é porque transcenderam suas funções de
professores*

Içami Tiba

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por me dar saúde e forças para encarar os desafios da vida.

A todos os meus amigos e familiares que demonstraram apoio e incentivo nas minhas decisões.

Sinceramente, agradeço a todos os que me auxiliaram neste processo: alunos, coordenadores, **colegas, professores, especialmente ao professor Vandeir** pela análise e sugestões apresentadas.

O amado da minha alma Sérgio, que com toda sua sabedoria, entrou em minha vida e transbordou demonstrações de amor.

Ao meu filho Thales pela compreensão de minha constante ausência nestes quatro anos de curso.

A minha colega de sala Raquel, pelo o companheirismo e dedicação nos momentos em que mais precisei.

A todas amigas do curso de pedagogia compartilhando momentos de alegria e histeria.

RESUMO

O presente trabalho teve como principal objetivo conhecer os desafios dos professores em trabalhar a sexualidade na sala de aula com alunos do 5º ano do ensino fundamental, bem como compreender como ocorre a prática pedagógica destes professores. Destaca-se que a escola deve possibilitar ao aluno um desenvolvimento crítico e reflexivo sobre a sexualidade. Sabemos que para os professores falarem de sexo com seus alunos não é uma tarefa fácil, sendo necessário conhecimento pedagógico na área para lidar com as mais variadas situações que acontecem dentro da sala de aula, em relação à sexualidade. Exigindo do professor uma prática pedagógica eficaz, vencendo todos os desafios que ele encontra no dia a dia da sala de aula. Foi realizada uma pesquisa a partir da aplicação de questionários com sete professores da rede pública estadual, fez-se uma análise qualitativa e quantitativa dos resultados e constatou-se que os professores têm as mesmas dificuldades e desafios para abordarem o assunto. A realização deste trabalho me proporcionou a oportunidade de ampliar minha prática pedagógica nesta área repleta de tabus e delicada para muitos professores.

Palavras- chave: Educação sexual. Pré-adolescente. Trabalhos pedagógicos.

ABSTRACT

This study aimed to meet the challenges of teachers working in sexuality in the classroom with students in the 5th grade of elementary school, as well as in understanding the pedagogical practice of these teachers. It is noteworthy that the school must provide the student a critical and reflective development of sexuality. We know that for teachers to talk about sex with their students is not an easy task, being necessary pedagogical knowledge in the area to deal with the various situations that happen in the classroom, in relation to sexuality. Requiring an effective teacher pedagogical practice, overcoming all the challenges he encounters in everyday classroom. A survey from the questionnaires with seven teachers of public schools was held, made a qualitative and quantitative analysis of the results and it was found that teachers have the same difficulties and challenges to address the issue. This work gave me the opportunity to expand my pedagogical practices in this area full of taboos and delicate for many teachers.

Keywords: Sexual Education. Preteen. Pedagogical work.

LISTA DE FIGURAS

IMAGEM 01: Mapa de Minas Gerais	33
---------------------------------------	----

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1 - Em se tratando de práticas pedagógicas, os professores, de modo geral, estão preparados para lidar com o assunto da sexualidade de forma eficaz e que faça o aluno refletir a todo o momento que surgir o assunto na sala de aula?35

GRÁFICO 2 - Sabemos que os PCN's propõem que a sexualidade seja tratada na escola como um tema transversal, que deve ser trabalhado por todas as disciplinas e não por uma disciplina específica de Educação Sexual, então:36

GRÁFICO 3 - Como você busca enfrentar seus desafios e adquirir mais segurança para desenvolver uma prática pedagógica sobre sexualidade dentro da sala de aula?37

GRÁFICO 4 - Levando em consideração que, mesmo os alunos recebendo informações a todo o momento sobre a sexualidade os professores ainda encontram dificuldade em abordar e trabalhar o tema em sala de aula?38

GRÁFICO 5 - Você acredita que uma prática pedagógica bem trabalhada dentro da sala de aula com os alunos favorece o crescimento crítico e a conscientização na vida sexual do aluno?39

GRÁFICO 6 - Em sua opinião os professores podem e devem usar todas as manifestações dos alunos sobre sexualidade para uma prática pedagógica?40

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	11
CAPÍTULO I	
O PAPEL DA ESCOLA NA EDUCAÇÃO SEXUAL DOS ALUNOS NA SALA DE AULA	14
1.1 Contribuições do professor para formação sexual do aluno	14
1.2 Os PCN's como auxílio ao professor	16
1.3 O papel da escola e a posição das professoras em relação à sexualidade	27
1.4 Educação sexual: estratégias pedagógicas	28
1.5 O professor como mediador: abordagens da educação sexual presentes na escola	30
CAPÍTULO II	
SEXUALIDADE NA SALA DE AULA: representações de professores	32
2.1 Município de João Pinheiro em uma perspectiva rumo à sexualidade na sala de aula	32
2.2 Análise e discussão dos resultados dos questionários aplicados aos professores	33
2.3 Análise e concepção das perguntas abertas para um entendimento reflexivo	41
CONSIDERAÇÕES FINAIS	44
REFERÊNCIAS	46
REFERÊNCIAS DE SITES	47
ANEXOS	48

INTRODUÇÃO

O trabalho de conclusão de curso tem como objetivo analisar os desafios que o professor tem em sala de aula em abordar o tema sexualidade e, como ocorre a sua prática pedagógica relacionada com o mesmo, para a formação de cidadãos mais conscientes no 5º ano do ensino fundamental.

Compreender a prática pedagógica e seus desafios no momento atual da sociedade é fundamental, principalmente para ajudar professores recém-formados ou professores que não foram capacitados ao longo do seu trabalho e estão despreparados para lidar com as manifestações da sexualidade dos alunos, de forma eficaz e sem preconceito da parte dos professores.

O marco inicial da pesquisa surgiu em 2012, momento do meu estágio de docência na sala de aula do 5º ano do ensino fundamental. Tive a oportunidade de observar a importância do domínio do professor com os alunos sobre o assunto da sexualidade.

Assunto esse que a todo o momento da aula surgia entre os alunos com muitas dúvidas e conflitos, causando constrangimento ao professor ao abordar o assunto com os alunos. O marco final acontece no mês de dezembro de 2013, momento que está sendo redigida a monografia, com as correções de português, reflexões e a defesa da mesma.

Justifico ainda que identificar os desafios dos professores em relação ao tema sexualidade e como eles trabalham em sala de aula é de extrema importância para a formação de professores que irão atuar com pré-adolescentes e irão enfrentar o assunto em sala de aula.

No questionário aplicado aos educadores sobre a sexualidade na sala de aula, seguem as seguintes indagações: em se tratando de práticas pedagógicas, os professores, de modo geral, estão preparados para lidar com o assunto da sexualidade de forma eficaz e que faça o aluno refletir a todo o momento que surgir o assunto na sala de aula? Os PCN's propõem que a sexualidade seja tratada na escola como um tema transversal, que deve ser trabalhado por todas as disciplinas e não por uma disciplina específica de Educação Sexual? Como o professor busca enfrentar seus desafios e adquirir mais segurança para desenvolver uma prática pedagógica sobre sexualidade dentro da sala de aula? Os alunos recebem informações a todo o momento sobre a sexualidade, os professores ainda encontram dificuldade em abordar e trabalhar o tema em sala de aula? Uma prática pedagógica bem trabalhada dentro da sala de aula com os alunos

favorece o crescimento crítico e a conscientização na vida sexual do aluno? Os professores podem e devem usar todas as manifestações dos alunos sobre sexualidade para uma prática pedagógica? Quais são os desafios que os professores encontram em abordar a sexualidade? Quais as práticas pedagógicas que os professores usam em sala de aula na abordagem do assunto sexualidade com os alunos?

O objetivo primordial da minha pesquisa é contribuir com a literatura científica acerca das possíveis contribuições ao trabalho dos professores para vencerem seus desafios com relação as manifestações da sexualidade dos alunos na sala de aula, e fazer uma prática pedagógica eficaz com alunos do 5º ano do Ensino Fundamental a partir de representações construídas por educadores em Minas Gerais.

A hipótese inicial da minha pesquisa se assenta na ideia de que apesar de avanços sensíveis na formação dos profissionais de educação, os professores em geral não estão preparados para trabalhar uma prática pedagógica eficaz, enfrentando os desafios do cotidiano escolar.

Porém durante o processo da pesquisa de campo e da análise de reflexão dos dados coletados, a hipótese inicial não se confirma o que faz com que a pesquisadora tenha uma nova hipótese.

Compreende-se que, o trabalho de pesquisa realizado possibilitará uma maior compreensão através da metodologia qualitativa. Entendo como define o autor Richardson que “A pesquisa qualitativa pode ser caracterizada como a tentativa de uma compreensão detalhada dos significados e características situacionais apresentadas pelos entrevistados, em lugar da produção de medidas quantitativas de características ou comportamentos”. (RICHARDSON, 1989 p. 90).

Entende-se que a pesquisa qualitativa tem o significado de recolhimento de informações e tem como objetivo descobrir respostas para os problemas mediante o emprego de procedimentos científicos. Possibilita também uma análise com maior profundidade nos dados a serem coletados na investigação do problema proposto pelo pesquisador.

Embora a pesquisa seja de natureza qualitativa, utilizei também de instrumentos quantitativos. Entendo que a partir da coleta de dados é possível elaborar gráficos ou tabelas refletidas a partir dos mesmos.

Para a metodologia foi confeccionado questionário contendo um cabeçalho com a identificação da pesquisadora e identificação da minha instituição. O questionário é composto

de perguntas fechadas uma pergunta aberta, para que o entrevistado possa refletir sobre a temática da pesquisa.

Para a realização da pesquisa foi feita uma visita à escola para falar com a diretora com o intuito de apresentar os objetivos da pesquisa. Expliquei que a pesquisadora é aluna do curso de pedagogia do 8º período, na faculdade Cidade de João Pinheiro. Esclareci que foi feito um projeto de pesquisa cujo objetivo são os docentes da escola de sua administração. Posteriormente reuni com os professores, explicando o objetivo da pesquisa. Após a reunião foi entregue um questionário para cada professor, marcando data e horário da entrega dos mesmos.

A relevância social desta pesquisa acontecerá na entrega de uma monografia para a instituição plano da minha observação, como forma de agradecimento pela participação dos profissionais envolvidos, que dispuseram de seu tempo, colaborando com realização da pesquisa.

A relevância acadêmica é que ao concluir a pesquisa será entregue uma cópia da monografia à biblioteca da Faculdade Cidade de João Pinheiro, para que outros acadêmicos possam consultar e formar novos trabalhos acadêmicos.

CAPÍTULO I

O PAPEL DA ESCOLA NA EDUCAÇÃO SEXUAL DOS ALUNOS NA SALA DE AULA

O objetivo deste capítulo é fazer uma breve reflexão dos autores escolhidos para o trabalho. É objetivo também analisar como o assunto sobre sexualidade é trabalhado com os alunos nas escolas de forma eficaz e sem preconceito por parte do professor.

A sexualidade é vista como um campo de reflexão amplo, onde envolvem diversas situações, relações de poder, classes sociais, relação de gênero, diversidade sexual, aspectos sociais, histórico, político econômicos, éticos e religiosos. Sexo, de acordo com o dicionário novo Aurélio (1986) significa conformação particular que difere o macho da fêmea, caracterizando aspectos biológicos.

1.1 Contribuições do professor para formação sexual do aluno

A sexualidade é despertada na criança desde o seu nascimento e tem que ser abordada de forma saudável e natural para sentirmos bem com os outros e nós mesmos. A sexualidade não se trata só de sexo, mas também de sentimentos, satisfação e prazer.

Muitas vezes os pais não sabem ou não entendem essa explosão de sentimentos e curiosidades que acontecem com as crianças e acabam transferindo essa responsabilidade que começa em casa para a escola.

O papel da escola não é mudar a cabeça dos alunos, ou estabelecer o que é certo ou errado com relação à sexualidade do ser humano, mas proporcionar uma identidade histórica, com um conjunto de verdades, valores, normas, atuação reflexiva, que irá fazer a diferença no futuro com o relacionamento com outros indivíduos. A escola ocupa um lugar de grande importância para abordagem de temas como gênero e sexualidade, ela tem papel de passar para os alunos resposta formal ou científica. Agrega também o compromisso de desenvolvimento na cidadania dos alunos como sujeitos críticos e políticos, contribuindo na construção de seus próprios valores morais.

A sexualidade é o nome que se pode dar a um dispositivo histórico: não à realidade subterrânea que se apreende com dificuldade, mas à grande rede da superfície em que a estimulação dos corpos, a intensificação dos prazeres, a incitação ao discurso, a formação de conhecimentos, o reforço dos controles e das resistências, encadeiam-se uns aos outros, segundo algumas grandes estratégias de saber e de poder. (FOUCAULT, 1999, p.10).

A escola muitas vezes não é vista por alguns profissionais da educação como um lugar adequado para se discutir o assunto da sexualidade com os alunos. É comum o medo dos professores em falar sobre sexualidade na sala de aula. Todavia este temor fica bastante diminuído ou inexistente quando o docente recebe uma preparação especial, através de cursos de capacitação para professores e reuniões de estudos na escola para estudar e discutir a sexualidade humana e sua prática docente.

O docente é um autor transformador que é capaz de multiplicar suas ideias de valores conforme seus conhecimentos e comportamentos dos indivíduos e da sociedade como um todo, sabendo de sua importância perante todos. O docente deve estar sempre atualizado através de literaturas, cursos e discussões com seus companheiros de trabalho, com o intuito de debaterem suas dúvidas, angústias, além de refletirem sobre seus conflitos, receios, preconceitos e tabus.

[...] para atingirmos este objetivo, sem cairmos no erro de reduzir a orientação sexual no aspecto biológico e moralista, é essencial que haja uma preocupação primeira com a formação daqueles profissionais (psicólogos, professores, orientadores educacionais etc.) que irão trabalhar na área. (RIBEIRO, 1990, p.52).

Entende-se que as informações passadas na escola são importantes para o desenvolvimento integral dos adolescentes, com informações seguras de qualidade para que os mesmos não aprendam de forma errada nos corredores ou nos banheiros das escolas. Professor tem que ser capaz de intermediar informações que retratam as perspectivas dos alunos dentro de suas possibilidades.

No entanto a escola passou a ser ponto de referência para vários assuntos interdisciplinares. Preocupados com as práticas pedagógicas sobre sexualidade na sala de aula o sistema educacional do Brasil implantou nas escolas os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's) para o ensino fundamental.

1.2 Os PCN's como auxílio ao professor

A inclusão do tema relacionado à diversidade sexual no PCN de Orientação Sexual, em primeiro momento pode apresentar-se como um assunto polêmico para muitos na área da educação, mas todos podem estar certos de que os Parâmetros Curriculares vão ser instrumentos úteis no apoio aos desafios e práticas pedagógicas nas escolas, no desenvolvimento de projetos educativos, no planejamento das aulas, nas considerações sobre as práticas educativas e na avaliação do material didático, principalmente quando se refere à educação sexual na sala de aula.

É claro que todas as escolas juntamente com seus professores devem montar suas propostas pedagógicas e seus projetos educacionais de acordo com a realidade de seus alunos e o meio social em que eles estão inseridos para que a prática pedagógica seja de melhor qualidade.

É necessário que o professor possa reconhecer os valores que regem seus próprios comportamentos e orientam sua visão de mundo, assim como reconhecer a legitimidade de valores e comportamentos diversos dos seus. Sua postura deve ser pluralista e democrática, o que cria condições mais favoráveis para o esclarecimento e a informação sem a improvisação de valores particulares. (PCN's – Orientação Sexual, 1998, p.153).

Portanto foi implantada a Orientação Sexual nos novos Parâmetros Curriculares, mas não se tornou uma realidade na sala de aula até hoje, por se tratar de um assunto cheio de tabus e preconceitos, principalmente por questões religiosas, culturais e pessoais de cada um, lembrando também que muitos professores não adquiriram tal prática durante sua graduação e muito menos têm sabedoria e naturalidade em abordar este assunto em sala e aula.

É por isso que falar sobre a sexualidade não é assunto só de especialistas, mas de todas as pessoas que estão envolvidas na educação como um todo, inclusive aquelas que estão envolvidas diretamente com os alunos, que passam por um período da fase da vida de extrema importância, pois eles estão se descobrindo. Os alunos não devem ser reprimidos, mas sim, adequados à cultura e às obrigações sociais que a escola precisa respeitar.

A orientação sexual na escola deve ser entendida como um processo de intervenção pedagógica que tem como objetivo transmitir informações e problematizar questões relacionadas à sexualidade, incluindo posturas, crenças e tabus e valores a ela associados (...), pois possibilita a discussão de diferentes pontos de vista associados à sexualidade, sem imposições de determinados valores. (MEC, 1997.p 34).

Sabe-se que a sexualidade é um tema de extrema relevância, é na escola que surge interferência pedagógica com a finalidade de esclarecer dúvidas e curiosidades levando as discussões reflexivas sobre o que for passado a ela, sempre respeitando os seus sentimentos e opiniões.

Sendo assim cabe ao professor rever seus conceitos sobre sexualidade na sala de aula, tomando novas atitudes, principalmente a que se refere a sua prática pedagógica, unida aos seus alunos para ambos aprender uns com os outros de maneira bem mais significativa e prazerosa. Tal postura oferece condições de debates e explicação de dúvidas e imposições de valores. Por isso enfatizaram da seriedade da formação persistida dos professores para discutir a sexualidade com os alunos na sala de aula.

Para tanto, torna-se necessário ao professor, o conhecimento de estratégias de ensino e o desenvolvimento de suas próprias competências de pensar, além da

abertura, em suas aulas, para a reflexão dos problemas sociais, possibilitando aulas mais democráticas, através de um saber emancipado. Pois, apropriar-se criticamente da realidade significa contextualizar um determinado tema de estudo, compreendendo suas ligações com a prática vivenciada pela humanidade. (LIBÂNEO, 1999, p.42).

De acordo com o autor, o professor tem que ter um conhecimento e se preparar de forma apropriada para tratar os assuntos relacionados com a sexualidade dos seus alunos. Os alunos buscam respostas de acordo com a descoberta e realidade histórica de cada aluno. Não é sempre que todo aluno tem o mesmo conhecimento, no entanto, o conhecimento do professor interfere no conceito do aluno sobre sua sexualidade.

Espera-se do educador que ele próprio seja devidamente educado e que tenha a competência de encontrar formas pedagógicas para trabalhar a sexualidade com crianças de diferentes gêneros dentro da sala de aula, sendo que é através do trabalho do professor que se pode observar o quanto a escola é um local muito rico para formação da personalidade da criança diretamente. É importante que o professor tenha um conhecimento prévio e confiança sobre o tema sexualidade para aproveitar de situações que ocorre durante a aula, para fazer dela uma prática pedagógica que envolva os alunos e os levem a terem uma visão madura sobre sexualidade. Cabe ao professor analisar a melhor forma de trabalhar com os alunos, seja formal ou informal, de acordo com a realidade da sala de aula.

Diante das várias situações que o professor pode encontrar na sala de aula com os alunos, principalmente nessa fase em que muitos gostam de apelidar os colegas de forma pejorativa, em que qualquer objeto vira motivo para piadas maldosas, cabe ao professor usar estas situações para começar a articular sobre o assunto, de forma tranquila e com naturalidade, dominando sempre a situação. Daí a importância, já citada anteriormente, da devida capacitação do professor nos cursos de magistério ou licenciatura.

É uma pena que as pessoas que participam do curso, em sua maioria, cheguem com a intenção de aprender a “cortar” a curiosidade dos alunos ou resolver de forma conservadora. Mas no decorrer do curso, percebem e crescem, conseguindo ver realmente como trabalhar com as crianças e pré-adolescentes. (FIGUEIRO, 2001, p.116).

De acordo com a autora, o professor deverá responder o que a criança perguntar, satisfazendo sua curiosidade naquele momento e dando respostas adequadas e diretas. Mas nunca deixar de responder ou cortar o aluno deixando para a próxima aula sua pergunta.

Atitudes complicadas, perguntas constrangedoras podem surgir a todo o momento, isso faz parte do desenvolvimento de qualquer criança. O professor tem que estar atento e identificar o que a criança está querendo saber, para ela agir com trabalho pedagógico de forma natural e segura com essa criança.

Quando a sexualidade é trabalhada e abordada na sala de aula por professor capacitado e que deixa o preconceito de lado, os alunos se tornam conhecedores do seu próprio corpo, adquirindo conhecimentos sobre a sexualidade que lhe serão úteis por toda a vida.

A sexualidade está presente na mídia o tempo todo, através das novelas, desenhos, filmes e tantas outras maneiras que fazem parte do dia a dia e da nossa realidade, ou seja, se faz presente no cotidiano da criança, e não tem como fugir do assunto.

O professor precisa estar atento e comprometido com sua prática. Trabalhar com inovação sem deixar de lado o planejamento de suas ações, pois o processo educativo exige organização sistemática, sem abandonar os princípios de liberdade, atendimento as necessidades individuais e coletivas, oportunidades para todos e formação para cidadania. ¹

Esse artigo ressalta que o método pedagógico do professor manda muito na educação sexual dos alunos, pois os alunos adquirem informações de toda parte. Cabe ao professor aderir esse meio de informação em suas aulas, construindo uma prática pedagógica para atender os anseios dos alunos.

O professor deve ser um profissional que apresente capacidade de reinvenção, que note nos desafios uma oportunidade de crescimento e mudanças, ao invés de simplesmente aceitá-los como a determinação de um fracasso no exercício de sua profissão. Só assim ele terá

¹Este artigo não contém paginas nem ano de publicação, está disponível no site /www.meu.artigo.brasilescola.com/educacao/papel-professor-repensando-pratica-pedagogica-rumo-educacao-qualidade.htm

requisitos para enfrentar suas dificuldades na sala de aula e atender as necessidades dos alunos com relação sua sexualidade.

Trocas de experiências cotidianas promovem a atualização dos conceitos teóricos possibilitam aos professores compartilharem suas práticas pedagógicas. Educar educando sexualmente significa contribuir para formação de pessoas livres e responsáveis, esta construção é um grande desafio para pais e professores.

A formação do professor para trabalhar com o tema sexualidade na sala de aula não deve passar apenas por comprometimento pessoal, mas pela necessidade e urgência da discussão da temática na sala de aula.

Professor transmite valores com relação à sexualidade no seu trabalho cotidiano, na forma de responder ou não às questões mais simples trazidas pelos alunos. É necessário que o educador tenha acesso à formação específica para tratar de sexualidade com crianças e jovens na escola, possibilitando a construção de uma postura profissional e consciente no trato desse tema. (BRASIL, 2000, p.123).

De acordo com os PCN's a educação sexual não pode se limitar apenas a passar informações aos educandos, pois, sendo assim, transmitiria apenas conhecimento que podem ou não ser seguidos pelas crianças, é preciso educar no sentido de preparar as crianças para a vida. Ficando clara a importância do trabalho bem organizado dos educadores com os alunos. O professor pode propiciar ao aluno informações e conhecimentos que podem trazer melhoramentos no seu desenvolvimento sexual, evitando dificuldades futuras e dando-os oportunidades de escolhas, conforme o meio social em que está inserida.

A sexualidade é um comutador que nenhum sistema moderno de poder pode dispensar. Ela não é aquilo que o poder tem medo, mas aquilo que se usa para seu exercício. As proibições não são formas essenciais do poder, são apenas seus limites, as formas frustradas. As relações de poder são, antes de tudo, produtivas. (FOUCAULT op.cit., p.85).

Entende-se que a sexualidade hoje sofre controle de todas as partes, e quando a criança, desde sua formação histórica, é bem orientada e informada ela tem poder para ser livre de acordo com sua necessidade.

O profissional que trabalha com a educação precisa pensar sobre os valores dos alunos e mudar a sua opinião em questão à sexualidade, uma vez que ele é um elemento muito importante na evolução da criança, ao invés de basear-se cegamente em seus sentimentos, buscando dessa forma evoluir para um procedimento condizente com suas necessidades.

A prática pedagógica vai além da sala de aula. Ela cerca muitos aspectos relacionados à sexualidade do aluno, no modo de agir e pensar. Com essa atitude o profissional da educação impõe um grande valor para os alunos, dentro da escola e fora dela, principalmente no respeito com o colega. Conforme o artigo (a relação professor-aluno no processo de ensino aprendizagem)²

As relações afetivas que o aluno estabelece com os colegas e professores são de grande valor na educação, pois a afetividade constitui a base de todas as reações da pessoa diante da vida. Sabendo que as dificuldades afetivas provocam desafetações sociais e escolares, bem como perturbações no comportamento, o cuidado com a educação afetiva deve caminhar lado a lado com a educação intelectual, isto porque, é na escola que a criança e o adolescente procuram buscar o atendimento de algumas de suas necessidades afetivas. Por isso, é importante que, na relação entre professor-aluno, sejam levados em consideração tanto os aspectos cognitivos quanto os aspectos afetivos desta relação.

Com base no que foi exposto, esse artigo proporciona uma reflexão sobre como a ação do professor é fundamental no sócio afetivo do aluno, pois ele está sempre ligado diretamente e indiretamente com o aluno em sua transformação social e efetiva. Quando o professor passa confiança para o aluno e compreende a realidade e a necessidade, estabelece entre professor e aluno uma semelhança segura e com afinidades.

Nesse sentido as crianças adquirem liberdade para um diálogo com o professor sem medo, mostram suas dúvidas e necessidades, especialmente no que diz respeito à sexualidade que é um mundo que está sendo praticamente descoberto por eles.

² Este artigo não contém páginas, foi publicado em 11 de agosto de 2011 em Educação, está disponível no site Leia mais em: www.webartigos.com/artigos/a-relacao-professor-aluno-no-processo-de/73895/#ixzz2TN0Frqfn

As emoções demonstradas pela criança dependem do envolvimento do amparo que ela vai ter por parte do adulto, seja na escola ou em casa pela família. Adotando um papel na vida do aluno, o educador é muito importante no processo de desenvolvimento e mudança que o aluno é obrigado a passar, já que o professor é um intercessor de relações.

Organizar uma prática escolar, considerando esses pressupostos, é sem dúvida, conceber o aluno um sujeito em construção e transformação que, a partir das interações tornarem-se à capaz de agir e intervir no mundo, conferindo novos significados para a história dos homens. Quando se imagina em uma escola baseada no processo de interação, não está se pensando em um lugar onde cada um faz o que quer, mas num espaço de construção, de valorização e respeito, no qual todos se sintam mobilizados a pensarem em conjunto. (FREIRE, 1996, p.45).

Entende-se que a escola ensina e com certeza aprende, são dois processos que estabelecem e resultam em uma boa e grande interação entre professores e alunos. Interação que enriquece o relacionamento quando o professor conhece melhor o seu aluno. A partir do bom convívio com o seu professor, o aluno vai se sentir à vontade para outro argumento, que talvez possa estar afligindo o aluno naquele momento, ou seja, o bom relacionamento entre professor e aluno faz toda diferença no ensino e aprendizagem seja ele qual for.

O educador que trabalha com amor e dedicação lança para o aluno respeito e compreensão, tornado o aluno capaz de pensar criticamente em seu modo de agir sobre a realidade que o cerca cada vez mais forte.

É claro que o bom relacionamento entre professor e aluno faz a diferença para ambos, mas cabe ao professor cuidados para esse relacionamento não tomar proporções que ultrapassem os limites de respeito do aluno com professor.

O bom professor é o que consegue, enquanto fala trazer o aluno até a intimidade do movimento do seu pensamento. Sua aula é assim um desafio e não uma cantiga de ninar. Seus alunos cansam, não dormem. Cansam porque acompanham as idas e vindas de seu pensamento, surpreendem suas pausas, suas dúvidas, suas incertezas. (FREIRE, op.cit., p.96).

Entende-se que talvez seja um dos maiores desafios encontrados pelos educadores na sala de aula é obter um relacionamento de confiança e afetivo com os educandos, sem deixar interferir no cumprimento ético do professor. Assim, diante deste desafio muitos professores têm dificuldades em assumir uma prática pedagógica, principalmente com relação à abordagem do tema sexualidade na sala de aula, para responder as perguntas dos alunos de forma a levá-los a uma reflexão lógica de seus pensamentos e atos.

Sabe-se que as curiosidades das crianças a respeito da sexualidade são questões muito significativas para a subjetividade, na medida em que se relacionam com o conhecimento das origens de cada um e com o desejo de saber. A satisfação dessas curiosidades contribui para que o desejo de saber seja impulsionado ao longo da vida, enquanto a não-satisfação gera ansiedade, tensão e, eventualmente, inibição da capacidade investigativa. A oferta, por parte da escola, de um espaço em que as crianças possam esclarecer suas dúvidas e continuar formulando novas questões, contribui para o alívio das ansiedades que muitas vezes interferem no aprendizado dos conteúdos escolares.³

Desta forma entende-se que é um desafio lidar com situações tão diversas no que diz respeito à sexualidade. E as formas de expressar o lado sexual dos alunos são de várias maneiras. Cada um tem um pensamento e curiosidade diferente. As formas que vão articulando dentro do seu raciocínio são muito diferente uma das outras. O espaço em que eles se encontram manda muito na sua formação de ideias, muitos já vêm com uma bagagem de informações e convivência de casa, e não cabe ao educador julgar se é certo ou errado.

O mais recomendado é não impor opiniões, mas, sim incentivar a turma a pesquisar e refletir, deixando de lado a transmissão mecânica de informação.

O educador, quando quer, ele é capaz de ajudar os alunos a entender melhor o que está acontecendo no seu corpo, principalmente ensinar os alunos a higiene pessoal, é sem dúvida uma das sexualidades que deve ser trabalhada todos os dias com os alunos.

³Este arquivo não contém ano e páginas, mas está disponível no site www.portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/orientação

A metodologia para trabalhar com tema sexualidade na sala de aula deverá ser bem planejada, buscando elaborar um projeto de acordo com realidade da sala de aula. Lembrando também que uma pergunta do aluno mal respondida pelo o professor pode gerar uma dúvida perturbadora na vida deste aluno. Ou seja, os educadores devem estar prontos para situações inesperadas, já que, muitas vezes, esse tema surge em sala de aula de forma inesperada. O motivo para essa imprevisibilidade talvez seja o fato de que a sexualidade gere nos alunos constrangimentos e dúvidas muito variadas em manifestações impensadas que acontecem inevitavelmente.

Por isso, para a maioria dos professores podem não parecer fácil lidar com isso rotineiramente, especialmente buscando abordar o tema transversalmente, nas matérias do currículo. De acordo com os PCN's:

É necessário que o educador tenha acesso à formação específica para tratar de sexualidade com crianças e jovens na escola, possibilitando a construção de uma postura profissional e consciente no trato desse tema. Os professores necessitam entrar em contato com suas próprias dificuldades diante do tema, com questões teóricas, leituras e discussões referentes à sexualidade e suas diferentes abordagens; preparar-se para a intervenção prática junto aos alunos e ter acesso a um espaço grupal de produção de conhecimento a partir dessa prática, se possível contando com assessoria especializada. A formação deve ocorrer de forma continuada e sistemática. (PCN's, op.cit., p. 303).

Com base nos PCN's, muitos professores se sentem expostos sobre o tema sexualidade, optando por deixar passar o assunto quando o mesmo surge na sala e optando pela metodologia do “não escutei nada, não entendi, não é da minha conta”. Esta atitude torna difícil a entrada do professor no assunto com o aluno, quando surgem os comentários na sala de aula sobre qualquer assunto envolvendo a sexualidade. Mas quando o professor se prepara, torna-se mais evidente o seu trabalho em sala de aula com os alunos.

É claro que trabalhar o tema sobre a sexualidade na sala de aula não é tarefa fácil para o educador. Achar as palavras certas na hora certa e a metodologia que de fato irá despertar no aluno uma situação de reflexão com certeza é um desafio para qualquer educador mesmo os experientes.

Assim, a prática pedagógica do professor na escola é de extrema importância, pois ela busca ensinar e esclarecer questões relacionadas à sexualidade dos alunos, livre de

convencionalismos e preconceitos, preparando as crianças e os adolescentes para uma vida sexual consciente, atenta-lhes para a sua responsabilidade de cuidar de seu próprio corpo, prevenindo de situações futuras indesejadas, como a contração de uma doença ou uma gravidez precoce e indesejada.

Além de detectar alguns pontos negativos que pode acontecer com a criança dentro da escola e fora dela, como abusos sexuais, pois certos tipos de comportamentos da criança pode ser um grito de socorro.

Uma educação voltada para a construção da cidadania propõe em forma de temas transversais, a inclusão da orientação sexual no currículo escolar. Neles, a sexualidade é considerada como algo inerente à vida e à saúde e deve ser entendida como um processo de intervenção pedagógica, que tem como objetivo transmitir informações e problematizar questões a ela relacionadas, incluindo posturas, crenças, tabus e valores. A proposta de orientação sexual dos PCN's caracteriza-se por trabalhar o esclarecimento e a problematização, a fim de favorecer a reflexão e a ressignificação das informações, emoções e valores recebidos e vividos no decorrer da história de cada um. Ela ressalta, ainda, a importância de se abordar a sexualidade não somente do ponto de vista biológico, mas, principalmente em relação aos seus aspectos sociais, culturais, políticos, econômicos e psíquicos. (PCN's, op.cit., p. 285).

Segundo os PCN's, a orientação sexual deve fazer parte do currículo pedagógico da escola, ligando todas as disciplinas, não apenas a um professor específico ou uma matéria isolada. Ela deve contribuir para formação de seres livres, capazes de escolhas responsáveis feitas pelos os alunos, ao longo do seu desenvolvimento como cidadãos.

Além disso, é uma questão bastante presente no cotidiano escolar, face que as manifestações sexuais surgem nos alunos. O educador deve se adaptar a uma metodologia esclarecedora, envolvendo os temas transversais em suas aulas a fim de socializar experiências e conhecimentos sobre o assunto.

Os PCN's são de grande contribuição para o educador na usa da prática pedagógica, para uma compreensão no trabalho da orientação sexual com os alunos. O educador não pode apenas deixar no papel, tem que colocar em prática em suas aulas, pois a escola querendo ou não, interfere no desenvolvimento sexual de cada aluno.

Lembrando também que a sexualidade do aluno não é formada somente na escola, é um conjunto de informações entre sociedade, escola e família. Juntos formam uma corrente no processo de desenvolvimento em todos os sentidos do adolescente.

A sexualidade é uma das questões que mais têm trazido dificuldades, problemas e desafios aos educadores, no seu trabalho cotidiano de ensinar. A manifestação da sexualidade dos alunos no espaço escolar ou, mais comumente, na sala de aula está de modo geral, exacerbada tendo em vista a forma como a sociedade atual e os meios de comunicação, em especial, abordam-na. Temos observado forte instigação ao sexo, como também um rompimento com os valores morais e sexuais há muito estabelecidos. (FIGUEIRO, op. cit., p. 125).

Entende-se que todos que passaram pela adolescência e ainda se lembram desse evento devem procurar estar atentos aos sinais de alerta emitidos pelos adolescentes, para tentar realizar alguma intervenção quando esta se fizer necessária, especialmente a família e a escola, que são os núcleos onde a criança e/ou o adolescente passa uma boa parte do seu tempo. Eles acumulam informações que às vezes não são coerentes.

É na pré-adolescência que eles descobrem sua identidade sexual, descobrindo cada um seu corpo de formas diferentes.

Acho que na vida todos nós temos curiosidades e dúvidas a respeito de vários assuntos em determinada área de nossa vida, e seria muito bom que a escola trabalhasse este assunto tão polêmico com uma prática pedagógica eficaz.

É através de informações coerentes e precisas que muitos jovens passam a ter informações valiosas, que podem os orientar a ter decisões responsáveis e conscientizá-los a serem capazes de mudar a sua maneira de agir e pensar.

Falar sobre sexo de maneira séria é expor o dilema de modo objetivo para assim se encontrar soluções que não venha ferir na integridade moral do ser humano, mas sim fazer entender que falar com clareza sobre determinados assuntos é o caminho mais fácil para se alcançar respostas para as dúvidas que surgem.

É necessário quebrar o tabu que tem se instalado na sociedade a respeito do tema sexualidade, o que importa é saber que se devem levar em conta estas dúvidas que estão na cabeça de todos nós.

1.3 O papel da escola e a posição das professoras em relação à sexualidade

Diante de um assunto tão delicado e ao mesmo tempo necessário a ser trabalhado nos dias atuais podemos afirmar que trabalhar a sexualidade com pré-adolescente é um dos temas mais difíceis e mais evitados no âmbito da comunidade escolar.

Entretanto não tem como fugir de tal assunto, uma vez que escola está convocada a enfrentar as transformações sociais e o choque dessas transformações sobre os padrões de comportamento humano, no que tange à sexualidade.

Quando os alunos vão para escola não deixam seus anseios, suas dúvidas, conflitos e angústias em casa, levam para escola e expressam por meios de brincadeiras maldosas e por perguntas ilógicas.

Nesse sentido cresce o desafio do professor em trabalhar uma prática pedagógica para atender os sentidos dos alunos quanto a sua sexualidade.

Mas no pequeno mundo da sala de aula, o profissional do conhecimento se vê frequentemente desafiado pela possibilidade de “ser educador”, construindo juntamente com o educando o instrumental apropriado à exploração e a compreensão de si mesmo, dos outros e de um mundo cada vez mais complexo. (RENA, 2006, p.233).

É certo que para chegar a uma prática pedagógica o professor tem muitos desafios para superar, começando por ele mesmo a se educar com relação à sexualidade principalmente em aceitar mudanças que a sociedade manda. Esse pode ser um dos maiores desafios atualmente dos professores, como vencer seus preconceitos, que são trazidos com ele desde sua infância.

Professor de hoje não pode mais ser o mesmo de antigamente, alienado, fazendo de conta que nada está acontecendo e muito menos que o assunto não é com ele.

Mais de uma década depois, muitas escolas em todo o Brasil já incluíram a orientação sexual em sua grade curricular e um número considerável de professores passou por algum tipo de capacitação para saber lidar com o tema. Porém, os desafios ainda são muitos. Como acompanhar as aceleradas mudanças socioculturais e comportamentais que têm implodido os valores tradicionais e influenciado consideravelmente as gerações mais novas.⁴

Muitos professores se veem atrapalhados com tantas mudanças acontecendo e alunos chegando cada vez mais cedo com muitas informações sobre sexualidade. O professor que não interage com aluno e muito menos se adapta a essa mudança dificilmente ele vai conseguir um posicionamento em relação aos novos desafios que se apresentam para a educação e que devem ser trabalhados de forma significativa.

1.4 Educação sexual: estratégias pedagógicas

A educação sexual é com certeza uma grande estratégia de prevenção dos problemas relacionados ao desenvolvimento da sexualidade na pré- adolescência, mas a escola apresenta dificuldades em cumprir seu papel, pois este trabalho depende, dentre outros fatores, de docentes capacitados previamente para a função. Embora o professor sendo capacitado ou não, o conhecimento dos processos de desenvolvimento da sexualidade permite ao educador reconhecer as características comuns de uma faixa etária e planejar estratégias pedagógicas.

E percebemos então, que uma sociedade onde informação sobra, mas comunicação falta, em que há muito falatório sobre sexo, mas pouca palavra é preciso buscar métodos que valorizem o diálogo, o autoconhecimento e uma melhor integração entre sentir, pensar e agir. Essa busca inclui a compreensão do trabalho educativo em seu contexto sociocultural. (RENA, op. cit., p.235).

⁴Este arquivo não contém ano e páginas, mas está disponível no site <http://www.childhood.org.br/sexualidade-no-curriculo-escolar-temas-e-desafios>

Segundo o autor muito se fala de sexo. Seja na escola ou outro âmbito que aluno se insere, mas na realidade pouco se trabalha com métodos de informação para que o aluno reflita. Essa visada sobre a educação sexual nos leva perceber o quanto é importante à capacitação do professor. Ele passa por mudanças sociais quando ele tem algum tipo de capacitação. É questionando o impacto dessa mudança que se ver obrigado a criar novas e estratégias para trabalhar em sala de aula. Diante disso:

Ao se trabalhar a questão da sexualidade em uma comunidade escolar, percebe-se que é necessária uma mudança na metodologia de ensino. Com o diálogo entre alunos a obtenção de resultados positivos é bem maior do que a simples exposição de conteúdo. Os educadores devem reformular as atividades, principalmente em se tratando de sexualidade onde as informações são muitas e os equívocos são da mesma forma grande.⁵

Uma das saídas para o sucesso na sala de aula para trabalhar a sexualidade, seria criar condições para o aluno de acordo com seu cotidiano. Outra medida é usar metodologias ao desenvolver projetos utilizando estratégias pedagógicas sempre que houver necessidade. Enfatizando também sobre a importância da capacitação do professor no seu processo de crescimento profissional e pessoal

1.5 O professor como mediador: abordagens da educação sexual presentes na escola

⁵Universidade de minas gerais/faculdade de educação/cecimig/trabalhando sexualidade na escola: uma visão direcionada ao cotidiano dos alunos /juliana aparecida pires/belo horizonte 2010

O tema sexualidade há muitos anos atrás não era visto como um conteúdo a ser trabalhado na sala de aula. O termo sexualidade estava sujeito a qualquer tipo de interpretação, tanto por parte do aluno quanto do professor. O professor nesse cenário de mudança tem um papel fundamental, por meio deles alunos e alunas têm a possibilidade de aprender algo sobre esse universo da educação sexual. É importante lembrar que trabalhar a sexualidade na sala de aula, não é uma vez ou outra. Tem que ser um trabalho sistemático, ou seja, todos os dias no decorrer da aula ou na curiosidade dos alunos. É um processo que dura a vida toda, por isso se faz tão necessário o trabalho pedagógico do professor com os alunos.

Lembrando que tem que ser um trabalho que de fato faz a diferença na vida do aluno como cidadão responsável. Para entendermos um pouco melhor o que passa na cabeça dos alunos quando entram na fase da pré-adolescente, basta lembrar-nos de nós nesta fase, quantas dúvidas e conflitos com agente mesmo. Se tivéssemos a intervenção pedagógica no nosso tempo de escola e formação acadêmica, talvez o professor tivesse facilidade para trabalhar esse tema com seus alunos.

Lembrando também que essa responsabilidade não é somente da escola, cabe principalmente aos pais essa responsabilidade de educar sexualmente. Além disso, a educação começa em casa no seio da família, que na maioria das vezes não cumpre com seu dever.

Eis aí a responsabilidade dos adultos, com os quais os pré-adolescentes mais entram em contato. Portanto, é sobre os pais e professores que recai esta responsabilidade: a de tratar o assunto sexualidade de maneira simples, mas responsável, crítica e politicamente e emancipatória, expondo e dialogando com as crianças, entendendo suas especificidades. Porque é disso que também depende o futuro desses pré-adolescentes.⁶

De acordo com o artigo, não é fácil falar qualquer assunto da sexualidade com o adolescente, principalmente para os pais. Entretanto, apesar de toda e qualquer dificuldade, o trabalho pedagógico não deve ser evitado dentro e fora da sala de aula.

A escola é a intermediadora entre sexualidade e o aluno, juntando os dois para uma consciência crítica.

⁶Este arquivo não contém ano e páginas, mas está disponível no site http://www.ufpe.br/ce/images/Graduacao_pedagogia/pdf/2012.2/relao%20familia-escola.pdf

Os desafios dos professores são muitos, até mesmo a desigualdade social contribui para o desenvolvimento do trabalho do professor em sala de aula com relação à sexualidade.

De outro lado, as famílias exercem no caso das escolas de nível médio ou acima, pressão para que esta equipe para dar conta tanto das demandas de atualização tecnológica quanto das sociais e afetivas, complementado ou suprimindo aquilo que, em cada vez mais, mostram sinais de fracasso: oferecer novos trilhos, ao mesmo tempo, mais flexível e, portanto mais adequado a época, sem deixar de ser decisivos na educação de suas crianças e adolescentes, fogo cruzado para escola. (QUINO, 1997, p. 38).

Segundo o autor a escola de classe mais baixa fica mais difícil de ter um bom trabalho pedagógico, falta material didático, deixando a qualidade de ensino a desejar, sem falar na falta de preparação, tem professor que não sabe às vezes usar a tecnologia a seu favor, para despertar atenção dos alunos em suas aulas, principalmente em questão a sexualidade, pois um bom material didático seja tecnológico ou não faz a diferença na hora do aprendizado e da prática pedagógica.

Temos que oferecer novos materiais de referência, sugestões de metodologias e recursos de ensino adequados, numa tentativa de reeducar os educadores responsáveis pelos nossos futuros cidadãos.

CAPÍTULO II

SEXUALIDADE NA SALA DE AULA: representações de professores

Objetivo do 2º capítulo é apresentamos os dados obtidos, bem como a análise e a discussão dos resultados. O enfoque da pesquisa está voltado para o professor, com a determinação de verificar as dificuldades encontradas por estes, os desafios pedagógicos quanto à temática da sexualidade, tanto oriundos da comunidade escolar, que é o meio externo quanto dos aspectos pessoais, psicológicos, que é o seu mundo interno.

2.1 Município de João Pinheiro em uma perspectiva rumo à sexualidade na sala de aula.

O município de João Pinheiro está localizado no Noroeste⁷ de Minas, no Vale do Rio Paracatu. O acesso ao município segue-se através da rodovia federal BR 040 e MG- 181, que fazem a ligação do município com outras partes do País como também com outros centros importantes do Estado. A população Pinheirense distribui-se num território cuja extensão

⁷ Nessa macrorregião, João Pinheiro localiza-se na microrregião de Chapadões do Paracatu, segundo a regionalização estabelecida pela Secretaria de Estado do Planejamento de Minas Gerais-SEPLAN/MG em 1994. Fazem parte das Micro e Macrorregiões as cidades a seguir: Arinos/ Bonfinópolis de Minas/ Brasilândia de Minas/ Buritit/ Cabeceira Grande/ Dom Bosco/ Formoso/ Guarda-Mor/ João Pinheiro/ Natalândia/ Paracatu/ Pintópolis/ Ponto Chique/ Riachinho/ Santa Fé de Minas/ Unai/ Uruana de Minas/ Urucuia/ Vazante/ Lagamar/ Lagoa Grande/ Presidente Olegário/ São Gonçalo do Abaeté e Varjão de Minas.

correspondeu a 14.451 km², até em 1995. Com a emancipação de Brasilândia de Minas, tal extensão se reduziu para 10.779,61 km². Considerando sua área e a população atualizada do município, a densidade demográfica caiu para 3,62 hab./km².

De acordo com o Censo de 2010 o município possui 45.260 habitantes. (Lei Orgânica do Município de João Pinheiro- MG, Emenda 09/2007 de 05/10/2007 p. 65).

Ver o mapa abaixo:



Imagem 01: Mapa de Minas Gerais com destaque para região noroeste, de acordo com site www.joaopinheiro.com/

O mapa acima tem como objetivo localizar a cidade de João Pinheiro no noroeste de Minas Gerais. De acordo com os registros da Secretaria Estadual da Educação, até o mês de julho de 2013, João Pinheiro possui 09 escolas estaduais, sendo que realizei a pesquisa em uma delas.

2.2 Análise e discussão dos resultados dos questionários aplicados aos professores

O atual estudo que consistiu a realização da pesquisa de campo, de modalidade quantitativa com alguns recursos qualitativos permitiu analisar como os professores dos 5^o anos

do ensino Fundamental trabalham a sexualidade na sala de aula com seus alunos e quais os desafios que os mesmos encontram em sala de aula.

A escola referida na minha pesquisa está localizada na Rua Hélio Mendonça Braga, 821, Bairro Esplanada no município de João Pinheiro, no Estado de Minas Gerais, mantida pelo Governo do Estado de Minas Gerais, reger-se-á nos termos da legislação em vigor e de acordo com este regimento.

A escola foi composta como Unidade de Ensino de 1º Grau da Rede Estadual por ato do Senhor Governador de Estado de Minas Gerais Doutor Francelino Pereira dos Santos, em 12 de março de 1979, quando houve desmembramento de turmas de Escola Estadual Presidente Olegário, através do Decreto 19.857 Art.2º, parágrafo único, conforme publicação no Diário Oficial de Minas Gerais de 13/03/79, pág. 5 col. 5.

O início e funcionamento dos trabalhos se deram em 20 de abril de 1979, com Ensino de 1º Grau – 1ª à 4ª série. Em 1982 foi criada a extensão de 5ª série do 1º Grau, através da Resolução 3964/82, publicada no DOMG de 09/03/82, pág. 15, col.2.

A escola possui o Ensino Fundamental (anos iniciais e anos finais). Ela funciona em dois turnos, sendo matutino e vespertino. Possui um terreno com área total de 7.189,52 m². Todos os dados da escola em que realizei minha pesquisa foram fornecidos pela secretária da escola, no ano de 2013, quando lá estagiei.

Segundo o Projeto Político Pedagógico, é uma escola identificada com o processo de construção de uma sociedade mais justa.

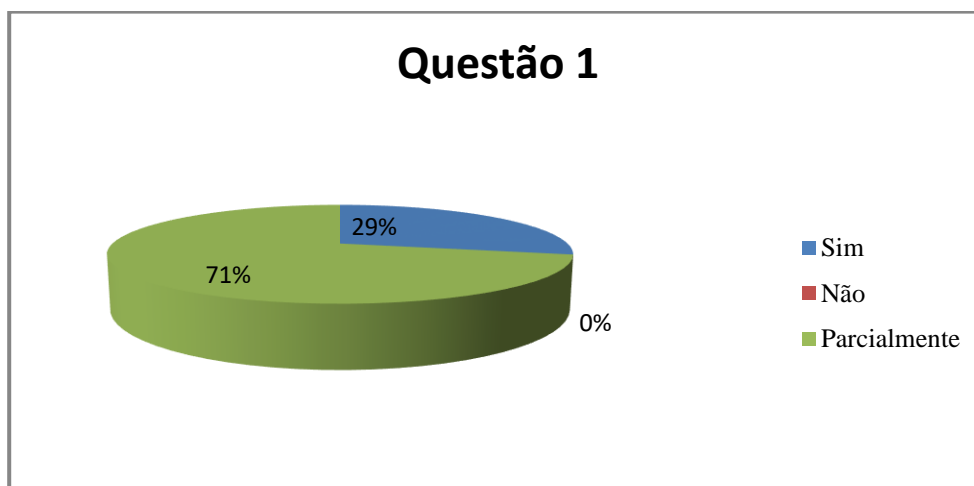
Como um espaço em que a prática pedagógica é entendida como uma prática de vida, de todos e com todos, na perspectiva de formar cidadãos e cidadãs que integrem e contribuam para sua comunidade.

Uma escola democrática, competente e comprometida com a aprendizagem significativa do aluno, buscando transformar informações em saberes necessários à vida dos alunos.

O questionário apresentado aos professores do 5º ano do ensino fundamental foi elaborado com sete questões fechadas e uma aberta, objetivando analisar a concepção de cada um diante do tema.

Os professores se colocaram dispostos a responder os questionários, combinamos que eu recolheria no dia seguinte. Para melhor compreensão a amostragem será apresentada através de gráficos que possibilitam uma melhor concepção da pesquisa:

GRÁFICO 1 - Em se tratando de práticas pedagógicas, os professores, de modo geral, estão preparados para lidar com o assunto da sexualidade de forma eficaz e que faça o aluno refletir a todo o momento que surgir o assunto na sala de aula?



Fonte: Pesquisa Direta 2013.

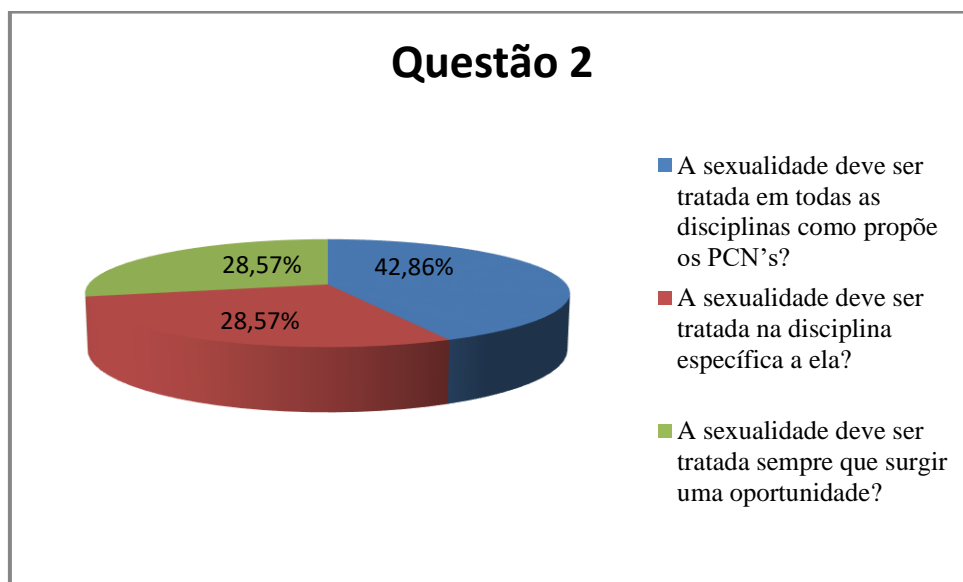
No gráfico de número um foi refletida da seguinte forma: se os professores de modo geral estão preparados para lidar com o assunto sexualidade de forma eficaz e que faça o aluno refletir a todo o momento que surgir o assunto na sala de aula.

71% dos professores responderam que parcialmente, ou seja, uma grande parte do pesquisados concordam que nem todos os professores estão preparados para abordar tal assunto, de forma eficaz que faça o aluno refletir e agir de forma consciente.

29% responderam que sim, eles concordam que estão preparados para lidar com o assunto sexualidade com os alunos sempre que surgir na sala de aula, seja qual for o assunto surgindo no momento entre os alunos na sala de aula, e mesmo o assunto sexualidade sendo delicado e difícil de ser trabalhado com uma prática pedagógica eficaz.

0% dos professores se veem despreparados para abordagem do tema sexualidade com os alunos seja qual for o assunto ocorrido na sala de aula. Nenhum professor marcou a opção não.

GRÁFICO 2 - Sabemos que os PCN's propõem que a sexualidade seja tratada na escola como um tema transversal, que deve ser trabalhado por todas as disciplinas e não por uma disciplina específica de Educação Sexual, então:



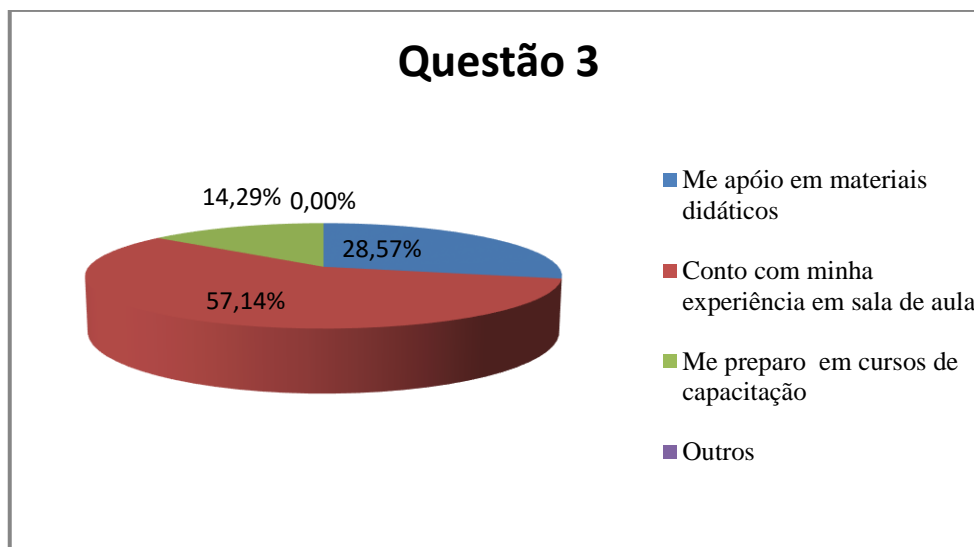
Fonte: Pesquisa Direta 2013.

No gráfico de número dois, 42,86%, quase a metade dos professores marcaram que a sexualidade deve ser tratada em todas as disciplinas como propõe os PCN's e não em uma disciplina específica como na aula de ciências, pois o assunto surge na sala a todo o momento, não importando aula que seja.

28,57% dos professores pesquisados marcaram que a sexualidade deve ser tratada na disciplina específica a ela evitando constrangimento para professores que às vezes não estão preparados para lidar com assunto, e tão pouco fazer dela uma prática pedagógica.

Outros 28,57% dos professores pesquisados marcaram que a sexualidade deve ser tratada sempre que surgir o uma oportunidade, aproveitando da curiosidade e dos questionamentos dos alunos para fazer um trabalho de conscientização sexual, seja qual for a disciplina que o professor esteja administrando, ou seja, uma parte dos professores entrevistados concorda que educação sexual deve ser trabalhada em todas as disciplinas, como propõe os PCN's.

GRÁFICO 3 - Como você busca enfrentar seus desafios e adquirir mais segurança para desenvolver uma prática pedagógica sobre sexualidade dentro da sala de aula?



Fonte: Pesquisa Direta 2013.

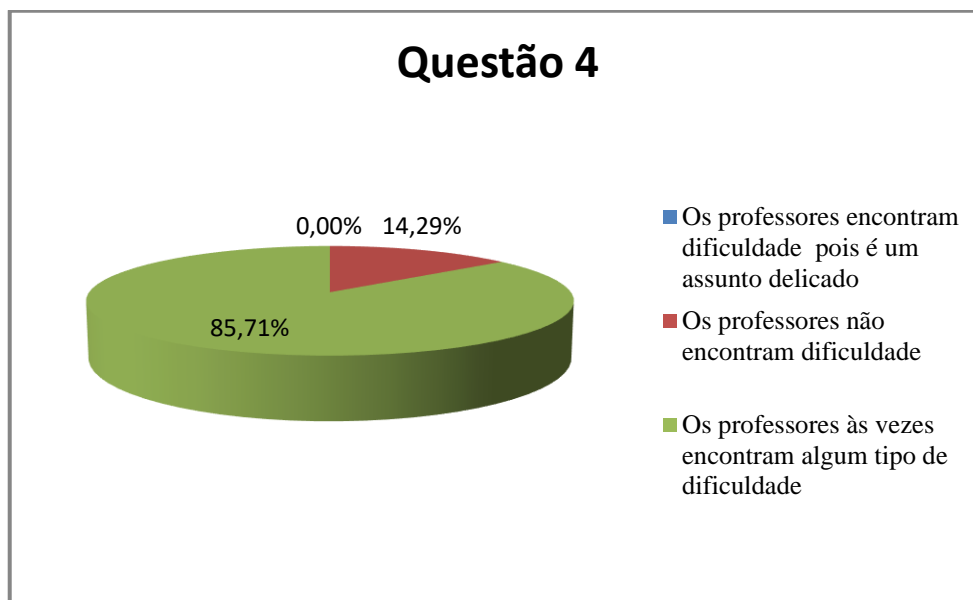
Na terceira questão a pergunta foi direta para o professor, sendo que 57,14% marcaram que a melhor forma para vencer seus desafios e fazer uma prática pedagógica segura é o dia-a-dia deles na sala de aula, pois presenciam vários acontecimentos e isso é adquirido através de experiência na sala de aula.

28,57% dos professores se apoiam em materiais de didáticos para referente pergunta.

A abordagem da sexualidade na sala de aula implica um mecanismo maior de didática para auxiliar o professor em suas aulas com materiais atraentes para alunos e professores, sendo que 14,29% se preparam em cursos de capacitação.

São muito poucos professores que fazem os cursos de capacitação, ou porque não tem tempo, às vezes não há curso para esse fim. 0,00% escolheram a opção outros, ficando certo que mais da metade dos professores contam com suas experiências adquiridas ao longo dos anos como professores.

GRÁFICO 4 - Levando em consideração que, mesmo os alunos recebendo informações a todo o momento sobre a sexualidade os professores ainda encontram dificuldade em abordar e trabalhar o tema em sala de aula?



Fonte: Pesquisa Direta 2013.

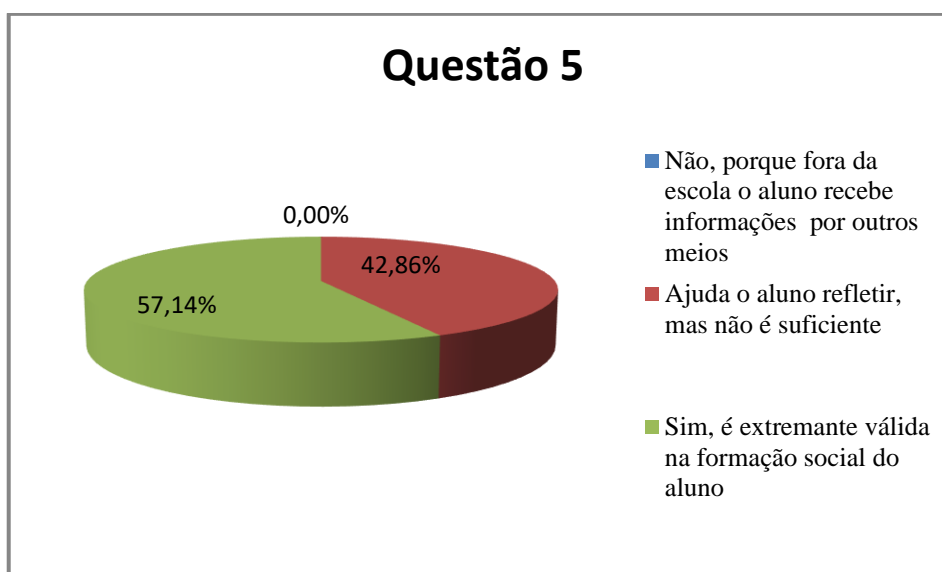
Na quarta questão 81,71% dos professores acreditam que às vezes encontram algum tipo de dificuldade em abordar e trabalhar o tema sexualidade com seus alunos. Foi observado que uma grande parte dos professores não admitem que encontram dificuldade no referido assunto.

14,29% dos professores marcaram que não encontram dificuldade no assunto em sala de aula, mesmo os alunos chegando à escola com diversas fontes de informações às vezes até com uma opinião já formada sobre sua sexualidade, às vezes com informações distorcidas.

0,00% não admitem que encontrem dificuldade na abordagem do tema sexualidade.

Com relação às respostas percebe-se que mais da metade dos professores encontram algum tipo de dificuldade, eles continuam afirmando que estão preparados na abordagem do tema da sexualidade na sala de aula. Mesmo os alunos chegando cada vez mais cedo na escola carregados de informações através do meio social em que ele está inserido, deixando o professor constrangido em algumas perguntas e atos dos alunos.

GRÁFICO 5 - Você acredita que uma prática pedagógica bem trabalhada dentro da sala de aula com os alunos favorece o crescimento crítico e a conscientização na vida sexual do aluno?



Fonte: Pesquisa Direta 2013.

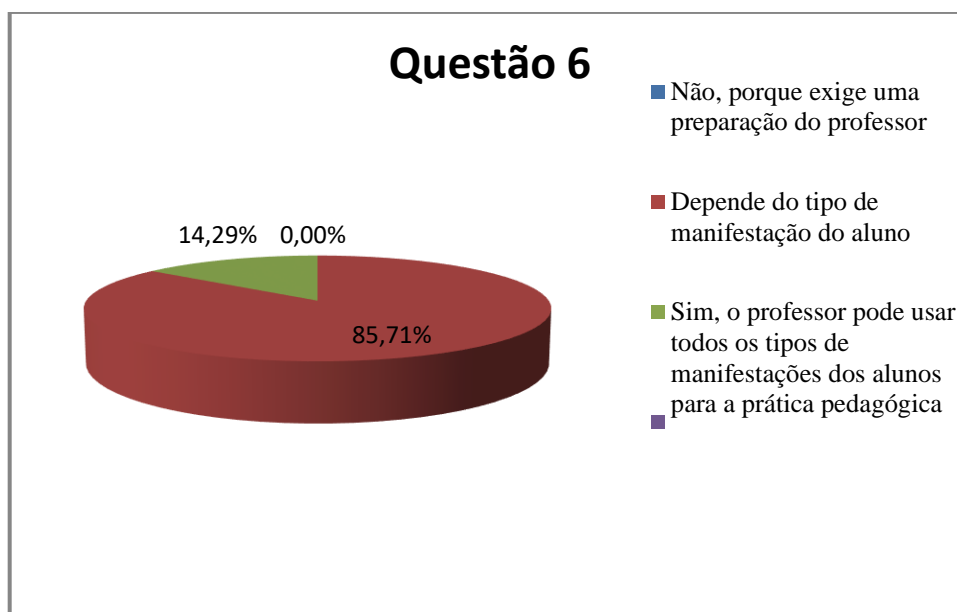
Na questão cinco 57,14% dos professores pesquisados concordam que sim, é extremamente válida na formação social do aluno a prática pedagógica trabalhando a sexualidade do aluno, pois a escola tem um papel fundamental no direcionamento do conhecimento a respeito da sexualidade e das relações humanas.

Outros 42,86% acreditam que ajuda o aluno a refletir, mas não é suficiente para sua conscientização, uma vez que o aluno recebe informações por outros meios em que está inserido, principalmente da mídia e grupos de amigos, que nem sempre são informações seguras, ficando a importância de um trabalho pedagógico contínuo.

0,00% acreditam que não, porque fora da escola o aluno recebe informações por outros meios.

Ficou claro que mais da metade dos professores da pesquisa concordam que a escola deve trabalhar com uma prática pedagógica eficaz que favorece o crescimento crítico e a conscientização na vida sexual do aluno, principalmente porque a escola hoje enfrenta todo tipo de comportamento dos alunos, necessitando de autoconhecimento e sabedoria para ajudá-los em sua vida sexual.

GRÁFICO 6 - Em sua opinião os professores podem e devem usar todas as manifestações dos alunos sobre sexualidade para uma prática pedagógica?



Fonte: Pesquisa Direta 2013.

Na questão seis 85,71% dos professores marcaram que depende do tipo de manifestação do aluno para uma prática pedagógica, ou seja, a maioria dos professores é cautelosa com as manifestações dos alunos em sala de aula, principalmente porque os alunos levam tudo na base da gozação e piadinhas entre eles, no entanto se faz necessário o professor saber identificar quanto há interesse dos alunos no assunto, para usar das manifestações dos alunos para a abordagem da sexualidade.

14,29% dos professores pesquisados concordam que devem ser usados todos os tipos de manifestações dos alunos para trabalhar uma prática pedagógica. É uma porcentagem pequena, pois esse assunto é delicado, muitos dos professores tem dificuldade em abordar esse assunto seja por falta de preparação ou preconceito e vergonha entre outros aspectos.

0,00% dos professores pesquisados não acham que exige uma preparação por parte deles, para usar as manifestações dos alunos para uma prática pedagógica. Assunto esse que cada vez se torna mais complicado e importante a ser trabalhado nas escolas por professores comprometidos com a educação.

2.3 Análise e concepção das perguntas abertas para um entendimento reflexivo

O objetivo do sub tema acima é analisar a pergunta aberta. Foi aberta a possibilidade para meus entrevistados fazerem uma reflexão sobre quais são os desafios que os professores encontram em abordar a sexualidade? Quais as práticas pedagógicas que os professores usam em sala de aula na abordagem do assunto sexualidade com os alunos?

Todos entrevistados tiveram a mesma reflexão sobre a temática: quais são os desafios que os professores encontram em abordar a sexualidade na sala de aula?

Os professores entrevistados responderam da seguinte forma, a pergunta aberta do questionário:

Os desafios que encontramos em abordar a sexualidade na sala de aula são muitos, começando com a falta de respeito dos alunos, com os colegas e professores, as piadinhas que surgem na sala de aula a todo o momento, timidez, constrangimento e falta de confiança por parte dos professores, pois mesmo com todos os tipos de informações em geral muito fica a desejar por parte dos alunos que cada vez inicia sua sexualidade prematuramente.

Verificamos que os entrevistados enfrentam os mesmos desafios em abordar o tema sexualidade na sala de aula. Todas demonstraram a preocupação em abordar o tema com os alunos de forma natural e segura para não haver informações distorcidas.

Ficou claro também na entrevista, que ambas concordam que a sexualidade começa mais cedo na vida do aluno através da TV e a internet por serem redes de informações para todas as pessoas de diferentes idades, acabam atraindo a atenção dos alunos, e estes muitas vezes por pura curiosidade e pela praticidade de ver determinado assunto, recebem diversas informações que não cabem à sua idade e o pior, o que é mostrado muitas vezes é armazenado em sua cabeça, criando confusões e distorcendo a verdade.

Ainda na mesma temática uma professora, enfatiza que “Um dos desafios para ela é falta de comparecimento da família com relação à orientação sexual dos filhos, deixando a responsabilidade para a escola.”

A questão da família apoiando a escola é muito importante, uma vez que qualquer tipo de orientação e educação começa primeiro em casa, com os pais, é através da família que se tem uma base para a vida social de qualquer sujeito. Conforme o artigo (Educação-família):

Eis aí a responsabilidade dos adultos, com os quais os pré-adolescentes mais entram em contato. Portanto, é sobre os pais e professores que recai esta responsabilidade: a de tratar o assunto sexualidade de maneira simples, mas responsável, crítica e politicamente emancipatória, expondo e dialogando com as crianças, entendendo suas especificidades. Porque é disso que também depende o futuro desses pré-adolescentes.⁸

Quando a escola recebe o apoio da família em seus trabalhos pedagógicos, torna uma parceria entre a escola e a família, facilitando o meio de comunicação entre ambos.

Em relação à mesma questão, que também foi feita para os entrevistados: quais as práticas pedagógicas que os professores usam em sala de aula na abordagem do assunto sexualidade? As práticas pedagógicas adotadas pelos entrevistados praticamente são as mesmas, conforme podemos verificar nos depoimentos a seguir:

A prática pedagógica usada por professores tem sido vídeos fornecidos pelo MEC, TV escola que é um material muito bom. E também através de palestras com um profissional da área. Através de diálogos, debate e dinâmicas com os alunos, livros textos informativos. O professor que tem uma didática na sala de aula com compromisso consegue desenvolver uma aula satisfatória que abranja o conhecimento do aluno com respeito e ética.

Nesse entendimento podemos perceber que a prática pedagógica adotada pelos professores são parecidas, não existe uma fórmula mágica para se trabalhar. Tem que ter um

⁸Este arquivo não contém ano e paginas, mas esta disponível no site [http://www.ufpe.br/ce/images/Graduacao_pedagogia/pdf/2012. 2/relao%20familia-escola.pdf](http://www.ufpe.br/ce/images/Graduacao_pedagogia/pdf/2012.2/relao%20familia-escola.pdf)

ponto de apoio para os professores como foi relatado no questionário, um bom material didático. Na mesma temática ainda, um dos entrevistados ressalta que:

Minha prática pedagógica é estudos com materiais pedagógicos, PCN's, auxílio com material tecnológico e experiência do dia- a- dia, de maneira natural, seria, segura, respeitosa acima de tudo segura nas perguntas mais ousadas pelos alunos, sendo amiga deles, pois assim eles têm mais confiança em fazer perguntas e responder suas dúvidas em relação à sexualidade.

Podemos perceber que o relato de um dos entrevistados mencionou os PCN's como apoio pedagógico em suas aulas. Nenhum outro entrevistado sugeriu os PCN's como material didático a ser usado.

Nessa perspectiva podemos considerar que nem todos os professores usam os PCN's para seu desenvolvimento da prática pedagógica.

Os PCN's trazem sugestões objetivas, conteúdos e fundamentação teórica dentro de cada área, com intuito de subsidiar o trabalho docente.

Somente o professor conhece a realidade da sala de aula, sendo do professor a responsabilidade de trabalhar com os alunos educação sexual de forma eficaz para seu desenvolvimento sexual.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao final deste exercício teço minhas considerações finais. No primeiro capítulo após revisão de literatura, me proporcionou uma melhor compreensão sobre o assunto sexualidade, para dar continuidade a minha pesquisa de forma mais reflexiva, em abordar a temática.

No segundo capítulo foi à análise de resultados dos questionários aplicados aos professores dos 5º anos do Ensino Fundamental em uma determinada escola. Através da pesquisa de campo contextualizaram o conhecimento voltado para investigar a prática dos professores em sala de aula no ensino da Educação Sexual e refletiu sobre os desafios que esses professores encontram para tratar da sexualidade com os alunos.

O assunto “sexualidade” no ambiente escolar com certeza traz muitos desafios, principalmente a quem se propõe a vencer as dificuldades na sala de aula que são muitos e realizar um trabalho pedagógico de educação sexual. É interessante que este profissional se prepare para fazer um caminho psicológico e pedagógico, principalmente porque ele vai lidar com alunos de diferentes gêneros. Por tanto o conhecimento a capacitação do professor é essencial para um trabalho qualitativo.

Nessa perspectiva, o trabalho do professor se torna extremamente importante, principalmente com a ausência de discussões sobre a sexualidade em família e de materiais pedagógicos. A responsabilidade dos professores e da direção aumenta sendo eles os encarregados de trazer o tema de forma crítica para dentro da sala de aula.

Foi percebido na pesquisa que os professores não admitem que estejam despreparados para lidarem com o assunto sexualidade na sala de aula, apontando o modo de agir dos alunos como os desafios encontrados por eles na sala de aula.

Na realidade os professores devem se conscientizar que eles de fato não estão preparados para uma prática pedagógica. Se estão, porque não colocam em prática?

O desafio para a formação sexual dos educando deve inspirar os professores a estabelecer estratégias de intercâmbio com outros profissionais, aproveitar outras experiências que os ajudem a ter compreensão do processo no qual estão imersos. Se os professores incentivarem uns aos outros, através da troca de experiências, isso diminuirá a resistência de alguns em desenvolver a temática da sexualidade, mesmo diante do risco de conflitos.

Além disso, se os professores utilizassem dos PCN's como apoio pedagógico, desenvolveriam um conjunto de prática reflexivas e essencial para o desenvolvimento de um bom trabalho pedagógico, sem preconceito e tabus.

Acreditamos que os professores tendo oportunidades de acesso a essas referências, adquirirão maior segurança para desenvolverem a sua prática educativa. É nesse sentido que queremos contribuir com eles para que possam influenciar seus alunos a terem um sentimento de satisfação em relação à sua sexualidade, pois o momento exige reflexão sobre o tema.

Não tenho a pretensão de esgotar a reflexão do objeto de pesquisa tendo consciência que a pesquisa não permite contemporaneamente fazer essa colocação.

Entendo que a partir do ponto final sobre o olhar da pesquisadora ou dos outros estudiosos nascerão novos objetos de pesquisa.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AQUINO, J.G. (org.). **Sexualidade na escola: Alternativas teóricas e práticas**. São Paulo: Summus, 1997, pp. 25-42.

FIGUEIRÓ, Mary Neide Damico. **Educação sexual: retomando uma proposta e um desafio**. 2. ed. Londrina: Eduel, 2001.

FOUCAULT, Michel. **História da Sexualidade - Vol. 1 - A vontade se saber**. 1999.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 15. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's): **pluralidade cultural**: orientação sexual/Secretaria de Educação Fundamental. 2. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

PIRES, Juliana Aparecida. **Universidade de Minas Gerais /Faculdade de Educação/CECIMIG/TRABALHANDO SEXUALIDADE NA ESCOLA: Uma visão direcionada ao cotidiano dos alunos**. Belo horizonte 2010.

RENA, Luiz Carlo Castello Branco: **Sexualidade e Adolescência, Saberes como Prática pedagógica**. 2. Ed. 2006.

RICHARDSON, Roberto J. Pesquisa Social: **Métodos e Técnicas**. São Paulo: Atlas, 1989.

REFERÊNCIAS DE SITES

ARTIGO, <http://www.planetaeducação.com.br/portal/artigo.asp?artigo=956>. Acesso em 08/03/2013.

ARTIGO, disponível no site /www meu artigo. [brasilecola.com/educacao/papel-professor-repensando-prática-pedagógica-rumo-educacao-qualidade.htm](http://brasilecola.com/educacao/papel-professor-repensando-pratica-pedagogica-rumo-educacao-qualidade.htm). Acesso em: 17//05/2013.

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental- Parâmetros Curriculares Nacionais: **Pluralidade Cultural, Orientação Sexual Brasil**/ MEC/ SEF .1997. Acesso em: 09/04/2013.

FIGUEIRÓ, Mary Neide Damico. Educação Sexual: **problemas de conceituação e terminologias básicas adotadas na produção acadêmico-científica** brasileira. Acesso em: 01/05/2013.

<http://www.childhood.org.br/sexualidade-no-curriculo-escolar-temas-e-desafios>. Acesso em: 15/05/2013

www.portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/orientação. Acesso em: 21/05/201.

http://www.ufpe.br/ce/images/Graduacao_pedagogia/pdf/2012.2/relao%20familia-escola.pdf. Acesso em: 08/04/2013

LIBÂNEO. José Carlos. **Adeus professor, adeus professora**. Novas exigências educacionais e profissão docente. São Paulo: Cortez. Acesso em: 1998 09/04/2103.

SUPLICY, Marta. **Conversando sobre sexo**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1983. Acesso em: 20/04/2013.

QUESTIONÁRIO

O presente questionário elaborado pela acadêmica Vanessa Anacleto de Sousa, cursando o 8º período de pedagogia da Faculdade Cidade de João Pinheiro-FCJP, tem por finalidade analisar amostragem de perguntas abertas e fechadas sobre o tema da pesquisa “Sexualidade na sala de aula: desafios e práticas pedagógicas”. As perguntas serão direcionadas aos professores do 5º ano do Ensino Fundamental, sem a necessidade de identificação.

1) Em se tratando de práticas pedagógicas, os professores, de modo geral, estão preparados para lidar com o assunto da sexualidade de forma eficaz e que faça o aluno refletir a todo momento que surgir o assunto na sala de aula?

- Sim
- Não
- Parcialmente

2) Sabemos que os PCN's propõem que a sexualidade seja tratada na escola como um tema transversal, que deve ser trabalhado por todas as disciplinas e não por uma disciplina específica de Educação Sexual, então:

- A sexualidade deve ser tratada em todas as disciplinas como propõe os PCN's
- A sexualidade deve ser tratada na disciplina específica a ela?
- A sexualidade deve ser tratada sempre que surgir uma oportunidade?

3) Como você busca enfrentar seus desafios e adquirir mais segurança para desenvolver uma prática pedagógica sobre sexualidade dentro da sala de aula?

- Me apoio em materiais didáticos
- Conto com minha experiência em sala de aula
- Me preparo em cursos de capacitação
- Outros

4) Levando em consideração que, mesmo os alunos recebendo informações a todo momento sobre a sexualidade os professores ainda encontram dificuldade em abordar e trabalhar o tema em sala de aula?

Os professores encontram dificuldade pois é um assunto delicado

Os professores não encontram dificuldade

Os professores às vezes encontram algum tipo de dificuldade

5) Você acredita que uma prática pedagógica bem trabalhada dentro da sala de aula com os alunos favorece o crescimento crítico e a conscientização na vida sexual do aluno?

Não porque fora da escola o aluno recebe informações por outros meios

Ajuda o aluno refletir, mas não é suficiente

Sim é extremamente válido na formação social do aluno

6) Em sua opinião os professores podem e devem usar todas manifestações dos alunos sobre sexualidade para uma prática pedagógica?

Não porque exige uma preparação do professor

Depende do tipo de manifestação do aluno

Sim o professor pode usar todos os tipos de manifestações dos alunos para a prática pedagógica.

7) Quais são os desafios que os professores encontram em abordar a sexualidade dos alunos em sala de aula? Quais as práticas pedagógicas que os professores usam em sala de aula e como eles abordam ao assunto sexualidade com os alunos?
